

FORTALECENDO AS COMPETÊNCIAS DO ESTUDANTE DA EAD: UMA POSSIBILIDADE DA REDUÇÃO DE EVASÃO EM UM CURSO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

STRENGTHENING THE SKILLS OF DISTANCE LEARNING STUDENTS: A POSSIBILITY OF REDUCING DROPOUTS IN A PROFESSIONAL AND TECHNOLOGICAL EDUCATION COURSE

DOI: 10.16891/2317-434X.v12.e2.a2024.pp4122-4134

Recebido em: 29.06.2024 | Aceito em: 09.07.2024

Fabiola Nascimento dos Santos Paes^a, Luís Gomes de Moura Neto^{b*}, Denise Josino Soares^c, Emmanuella Silva da Costa^a, Wanderley de Sousa Silva^d, Dalany Menezes Oliveira^b

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco - IFPE, Recife- PE, Brasil^a

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba - IFPB, Sousa - PB, Brasil^b

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE, Iguatu - CE, Brasil^c

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba - IFPB, João Pessoa - PB, Brasil^d

***E-mail: luisgomesmn@gmail.com**

RESUMO

A Educação a Distância (EaD) apresenta diversas possibilidades para promover o aprendizado, com professores e estudantes em tempos e lugares diversos. Neste contexto, é observado estudantes que utilizam o celular com desenvoltura, no entanto, não possuem a mesma habilidade com um editor de texto. Assim, é necessária a discussão sobre as habilidades e competências necessárias ao discente da EaD para alcançar o sucesso na condução de um curso na modalidade a distância trazendo a visão dos estudantes do curso técnico subsequente em Manutenção e Suporte em Informática, a distância, do Instituto Federal de Pernambuco sobre habilidades e competências, se os estudantes consideravam que as possuíam e quais precisavam ser fortalecidas e aprimoradas. A metodologia utilizada foi a pesquisa exploratória com aplicação de questionários, entrevistas e levantamento bibliográfico, utilizando uma abordagem quali-quantitativa, após a realização de um minicurso sobre as competências necessárias que o estudante da EaD necessita ter. Foi interessante observar, que nos resultados preliminares, eles já conheciam e entendiam a importância das competências, e que após o período de aprendizagem, eles compreenderam a importância para que fosse possível o êxito no curso. Ficando assim claro que o desenvolvimento e aprimoramento das competências traz possibilidades de sucesso no processo de ensino aprendizagem.

Palavras-chave: Habilidades; Educação a distância; Permanência; Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação.

ABSTRACT

Distance Education (EaD) presents several possibilities to promote learning, with teachers and students in different times and places. In this context, students are presented who use their cell phones with ease, however, they do not have the same skill with a text editor. Thus, it is necessary to discuss the skills and competencies and allow the EaD student to achieve success in conducting a course in the distance modality, bringing the vision of the students of the subsequent technical course in Computer Maintenance and Support, at a distance, from the Institute The Federal of Pernambuco on skills and competencies, whether the students considered that they had them and that they needed to be strengthened and improved. The methodology used was an exploratory research using questionnaires, interviews and bibliographical research, using a qualitative-quantitative approach, after completing a mini-course on the skills that distance learning students need to have. It was interesting to observe that in the preliminary results, they already knew and understood the importance of the skills, and that after the learning period, they understood the importance of success in the course. It is therefore clear that the development and improvement of skills brings possibilities of success in the teaching-learning process.

Keywords: Skills; Distance education; Permanence; Digital Information and Communication Technologies.

INTRODUÇÃO

O homem está cercado por tecnologia. Kenski (2012a, p. 21) defende que “o homem transita culturalmente mediado pelas tecnologias que lhe são contemporâneas. Elas transformam sua maneira de pensar, sentir e agir”. Assim, o que já foi uma tecnologia revolucionária, hoje está incorporada em nossa rotina e não é cogitado viver sem ela.

A linguagem, como exemplo de tecnologia imaterial, é dividida em três formas de expressão: 1) a linguagem oral; 2) a linguagem escrita; e 3) a linguagem digital, que, de acordo com Kenski (2012b, p. 31), não é uma linguagem simples representada por 0 ou 1, mas “por meio dos quais é possível informar, comunicar, interagir e aprender”.

Na Sociedade da Informação (SI), “o conhecimento passou a ser a mercadoria mais valiosa de todas, e a educação e a formação são as vias para produzir e adquirir essa mercadoria” (COLL; MONERO, 2010, p. 67-68). Conforme afirma Brunner (2004), atualmente encontrar a informação não é um problema, mas oferecê-la sem exclusões e ainda saber/ensinar a selecionar, interpretar, classificar e usar é o desafio.

Sendo a formação do homem um processo educativo (SAVIANI, 2007) e considerando que a sociedade tem mudado constante e rapidamente, é preciso capacitar o estudante para gerir seu aprendizado, seu conhecimento e sua formação (COLL; MONERO, 2010).

Lévy (1999) aponta que o que é enfrentado com a inclusão da cibercultura não é a dicotomia presencial X a distância, mas a troca da informação entre as pessoas, a sociedade sendo ensinada por ela mesma. As TDIC estão permeando nosso cotidiano e servindo tanto para o lazer, as compras e a política como para a educação e outros setores de nossa vida.

A EaD é uma modalidade de educação em que professores e estudantes estão separados, planejada por instituições e que utiliza diversas tecnologias de comunicação (MAIA; MATTAR, 2007). Mas, é importante frisar que a EaD não é um fast-food onde o estudante vai se servir de algo pronto. Faz parte da EaD ajudar os participantes a equilibrar as necessidades e habilidades pessoais com a participação em grupos – presenciais e virtuais – por meio da qual avançamos rapidamente, trocamos experiências, dúvidas e resultados (MORAN, MASSETTO; BEHRENS, 2003).

A Educação a Distância é feita hoje, em sua maioria, com o uso da internet. De acordo com Maia e Mattar (2007), a EaD está na 3ª geração, sendo marcada

pela oferta de cursos a distância on-line por meio de computadores, hipertextos, hiper mídias e internet. Para tanto, é necessário que o estudante possua as competências necessárias para utilizar os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA), ou Ambientes Virtuais de Ensino e Aprendizagem (AVEA), onde são desenvolvidos os cursos. Salientamos que o uso frequente do smartphone e do computador, por si só, não garante ao estudante da EaD o êxito no curso. De acordo com Becker (2022, p. 42-43), “os estudantes que ingressam na EaD geralmente percebem maiores obstáculos para usar as Tecnologias Digitais (TD), apesar do contato diário com as TD, no processo de aprendizagem”. Lima e Castro (2021, p. 14) afirmam que um dos fatores de evasão dos estudantes está na falta de domínio das TDIC, pois “os indivíduos que experimentam maiores dificuldades em relação ao manejo dos elementos eletrônicos do curso possuem maiores chances de evadirem-se dos programas educacionais”.

Uma das vantagens do curso oferecido de forma on-line é a interatividade, diferentemente do rádio e da televisão, o estudante está no centro da comunicação, segundo Oliveira e Dos Santos (2020). Contudo, é necessário que o estudante tenha habilidade em um tipo de interação: a homem-máquina. De acordo com Lima (2018, p. 54), estudantes “com baixa habilidade de interação homem-máquina podem ter dificuldades em acessar o MOODLE e possuem desinteresse quanto ao AVA”. Considerando que as TDIC são um dos fatores que influenciam na permanência do estudante no curso, ou melhor, a falta de fluência digital impacta na permanência, sendo necessário formar o estudante para que ele se familiarize com a tecnologia que é utilizada no curso, afirma Souza (2021).

Com essa perspectiva, esse estudo busca avaliar a permanência dos estudantes do Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática, pela realização de um minicurso que buscou identificar, fortalecer e aprimorar as habilidades e competências dos estudantes para o êxito no curso.

METODOLOGIA

Esta foi uma pesquisa exploratória, realizada por meio de levantamento bibliográfico, para elaboração do minicurso, entrevistas com os participantes e análise da realização do minicurso, sendo desenvolvida com abordagens quantitativas, por uso de questionários para coleta de informações sobre equipamentos, acesso à internet, conhecimento do AVA, entre outros, assim como apresentou uma abordagem qualitativa, por avaliação de

rodas de conversas e entrevistas, sendo que a análise se deu a partir do discurso sobre as habilidades e interação dos estudantes e a construção do conhecimento no curso.

Participaram da pesquisa os estudantes do curso Técnico Subsequente de Manutenção e Suporte em Informática, da modalidade à distância, ofertado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco, ingressantes no semestre de 2023.1. Diante deste grupo, foi visionado investigar o que poderia contribuir para a permanência do estudante no curso técnico ofertado na modalidade a distância, identificando os gargalos de acesso ao curso.

Esta pesquisa iniciou após a aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), através do Parecer 6.108.457, de 9 de junho de 2023.

Um minicurso intitulado “Fortalecendo as competências dos estudos da EaD” foi elaborado como produto educacional, e ofertado no AVA, para buscar identificar o que esse grupo de estudantes conheciam sobre habilidades e competências, se eles consideravam que as possuíam e quais precisavam ser fortalecidas e aprimoradas, conforme o plano de desenvolvimento (Quadro 1):

Quadro 1. Plano de desenvolvimento do minicurso.

Momento	Atividades
1º Momento: O que sabemos sobre a EaD (3h)	- Apresentação do curso, esclarecendo seus objetivos e o cronograma de atividades; - Aplicação da atividade Fórum – Conhecendo o estudante; - Aplicação da atividade Questionário – Familiaridade com a EaD e suas tecnologias; - Aplicação da atividade Pesquisa – Mitos e verdades.
2º Momento: Habilidades e competências (3h)	- Disponibilização do recurso Livro – Habilidades e competências; - Disponibilização do recurso Arquivo – Habilidades e competências; - Disponibilização do recurso Vídeo – Habilidades e competências.
3º Momento: Competências do estudante da EaD (3h)	- Disponibilização do recurso Arquivo – Competências necessárias ao estudante da EaD; - Disponibilização do recurso Vídeo – Competências necessárias ao estudante da EaD.
4º Momento: Competências do estudante da EaD (3h)	- Realização de uma roda de conversa abordando as competências do estudante da EaD; - Aplicação da Entrevista – Habilidades e competências; - Aplicação do Questionário - Competências.

Assim, o minicurso foi separado em 4 (quatro) momentos. No primeiro momento, foi planejado um encontro presencial para explicar a pesquisa e como se daria o desenvolvimento do curso, através de participação em um curso online e com a aplicação de entrevistas, questionários e pesquisas. O segundo e o terceiro momentos foram a aplicação do minicurso, o qual foi disponibilizado no Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem (AVEA) com recursos como arquivos PDF e vídeos e com atividades como o fórum, o questionário e a pesquisa. No quarto momento, foi proposto finalizar a aplicação do minicurso com um encontro presencial para que, em uma roda de diálogo, os estudantes colocassem as competências que acreditavam que já possuíam antes de iniciar, as que não consideravam desenvolvidas e precisavam ser aprimoradas. Além disso, neste momento também foi pedido que os estudantes avaliassem o minicurso, a fim de que fossem acrescentadas melhorias.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Baseados em Bardin (1977), foram relacionados os documentos estudados e a aplicação do minicurso com a fala dos estudantes participantes da pesquisa, seguindo uma trajetória da análise dos dados que se organizou “em torno de três polos cronológicos: 1) a pré-análise; 2) a exploração do material; 3) o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação”.

A pré-análise se deu a partir da leitura flutuante da legislação sobre a EaD, tais como a LDB e o Decreto nº 9.057/17, dos livros que tratam sobre competências e habilidades, dos artigos e livros que versam sobre as competências necessárias ao sucesso do estudante da modalidade a distância, dos questionários, da entrevista e atividades propostas no minicurso de formação. A segunda fase, ocorreu a exploração do material onde buscamos definir categorias e subcategorias a serem codificadas, e a terceira e última fase, o tratamento, a inferência e a interpretação dos dados.

A partir da exploração do material, foi elaborado o Quadro 2 com as categorias definidas que foram analisadas:

Quadro 2. Categorias de análise.

Categorias	Descrição
CATEG 1: Conhecimentos prévios sobre EaD e tecnologias	<ul style="list-style-type: none">• Conhecimento sobre AVA;• Acesso e qualidade da Internet;• Equipamentos que possui ou tem acesso (computador, tablet, smartphone);• Utilização de pacote office;• Conversão entre tipos de arquivo (exemplo: PFD para editor de texto);• Características da EaD;• Diferença entre ensino remoto e EaD.
CATEG 2: Minicurso de formação	<ul style="list-style-type: none">• Compreensão das habilidades e competências;• Identificação das habilidades e competências necessárias ao estudante da EaD;• Avaliação do minicurso de formação.

Após a definição das categorias, esta será a guia para discussão.

Categoria 1: Conhecimentos prévios sobre EaD e tecnologias

Neste momento, foi objetivo identificar os conhecimentos que os estudantes já traziam sobre EaD e ferramentas tecnológicas, tanto a parte de hardware como de software. Esse tema foi apresentado aos estudantes no primeiro dia do minicurso, o qual posteriormente, responderam um questionário com 16 (dezesesseis) perguntas.

Na pergunta 1, ao serem questionados se já haviam tido algum contato com a modalidade a distância, 43% responderam que sim, 43% não tiveram contato com a EaD e 14% não responderam. Dentre os estudantes que declararam não ter tido contato com a modalidade a distância, dois citaram o ensino remoto como experiência a distância.

É importante destacar que EaD e ensino remoto são diferentes. De acordo com Bittencourt, Trindade e Nardes (2023, p. 59-60)

EaD é caracterizado por ser uma modalidade de ensino que utiliza tecnologias de comunicação para viabilizar o processo educativo [...] e o ensino remoto refere-se à situação em que os alunos e professores são afastados do ambiente físico da escola ou universidade por algum motivo e precisam adaptar-se a tecnologias digitais para continuar o processo educativo.

A pergunta 2 versava sobre o AVA, mais especificamente o Moodle, se já conheciam algum AVA, onde a maioria (72%) afirmou que não conhecia o Moodle. Os que conheciam o Moodle totalizaram 14% e os outros 14% não responderam.

O Aluno 01 destacou que o termo não é desconhecido e frisou que “Apesar de conhecer o termo, não sabia o que era o AVA na prática”. Para Costa (2018), entre os fatores que podem contribuir ou não para a continuidade do curso está o ambiente virtual, o AVA e sua usabilidade.

Quando perguntado aos estudantes sobre acesso à internet, acesso aos equipamentos como computador ou smartphone e qualidade da internet para o desenvolvimento das atividades do curso que estavam cursando, nas perguntas 3, 4 e 5, todos foram unânimes: disseram que tinham acesso à internet e que a qualidade era suficiente para desenvolver as atividades e que possuíam os equipamentos necessários.

Na pergunta 6, em relação à qualidade dos aparelhos que possuem para realizar as atividades, novamente a maioria (72%) confirmou que possui equipamentos que atendem às necessidades, 14% afirmaram que os equipamentos não são adequados e 14% não responderam. O Aluno 08 fez o destaque em sua fala: “encontro dificuldade na velocidade do aparelho”. Lima e Castro (2021) apontam que as tecnologias inadequadas, bem como a falta de habilidade em seu uso, contribuem para a evasão escolar. Assim, não é suficiente ter um aparelho, seja celular ou smartphone, mas é preciso que estes aparelhos tenham uma configuração adequada às necessidades do estudante da EaD.

Na pergunta 7, foi indagado se o estudante possuía conhecimento suficiente para utilizar editor de texto e planilha eletrônica, como por exemplo, o Word e o Excel. Apenas 14% não responderam e 86% afirmaram que tinham conhecimento suficiente para utilizar essas ferramentas, porém, nos comentários, parece haver uma contradição.

As perguntas 8 e 9 trataram sobre o domínio das tecnologias digitais para realizar *downloads* e *uploads* e converter arquivos como planilha eletrônica e editor de

texto em arquivo tipo PDF e vice-versa. Para ambas as indagações, a maioria (86%) disse ter domínio.

Costa (2018) e Lima e Castro (2021) corroboram ao afirmarem que tanto o estudante quanto a equipe envolvida, sejam professores, tutores, coordenadores, entre outros, precisam ter domínio da tecnologia visando sua ampla utilização, visto que este pode ser um dos fatores que contribuem para a não permanência do discente.

Quando questionados sobre seus conhecimentos para digitalizar documentos e imagens, na pergunta 10, 57% afirmaram ter esse domínio, 29% não têm domínio e 14% não responderam.

Foi percebido aqui que é preciso ter atenção ao conhecimento dos estudantes com as tecnologias e, se preciso, promover formação, pois ter domínio das tecnologias é importante para a permanência do estudante em um curso a distância. Lima e Castro (2021, p. 4) apresentaram que dentre os fatores que contribuem para a evasão na EaD estão a “falta de domínio técnico do computador e da internet”.

Na pergunta 12, ao responderem sobre a utilização do AVA para socializar e dirimir dúvidas com os colegas, apenas 43% afirmaram que conversam e tiram dúvidas, os demais ou utilizam para tirar dúvidas ou não utilizam o AVA para este fim. Costa (2018, p. 72) afirma que a utilização de ferramentas de interação entre os estudantes pode favorecer a “aprendizagem significativa, contextualizada e que torne o aluno participativo em seu processo de formação”.

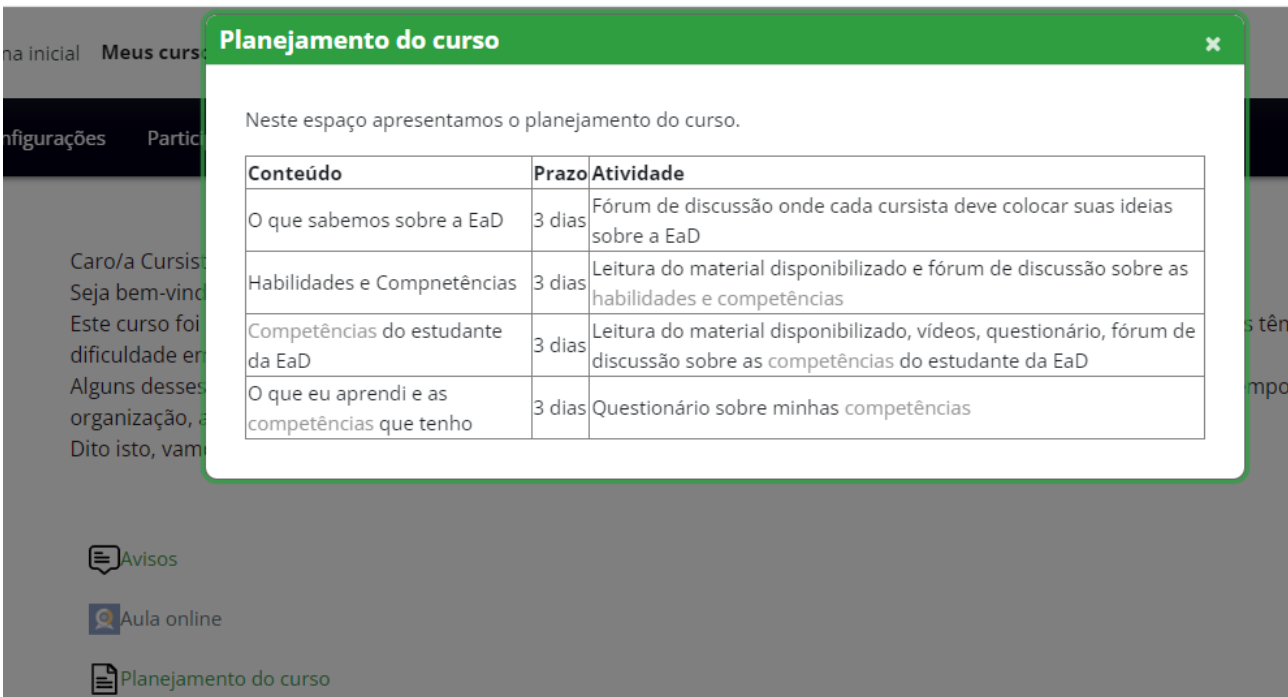
As questões de 11 e 13 a 16 deste questionário versam sobre as competências, assim, elas serão tratadas na análise desses dados na Categoria 2.

Após a aplicação do questionário, houve a apresentação da sala virtual do minicurso no AVA. Cada estudante recebeu sua senha e login, e foram criados perfis com a identificação “Aluno 01”, “Aluno 02” até o “Aluno 15” conforme codificação realizada no sorteio, para fins de sigilo.

Na Figura 1, é possível verificar as ferramentas do AVA, sendo a Figura 1a a ferramenta Página com o Planejamento do minicurso e a Figura 1b a ferramenta Arquivo com o arquivo em PDF “O curso”.

Figura 1. Ferramentas do AVA.

(a) edu.br/course/view.php?id=214



Conteúdo	Prazo	Atividade
O que sabemos sobre a EaD	3 dias	Fórum de discussão onde cada cursista deve colocar suas ideias sobre a EaD
Habilidades e Competências	3 dias	Leitura do material disponibilizado e fórum de discussão sobre as habilidades e competências
Competências do estudante da EaD	3 dias	Leitura do material disponibilizado, vídeos, questionário, fórum de discussão sobre as competências do estudante da EaD
O que eu aprendi e as competências que tenho	3 dias	Questionário sobre minhas competências

Caro/a Cursista,
Seja bem-vindo(a) ao curso.
Este curso foi desenvolvido para facilitar a sua aprendizagem e reduzir a dificuldade em aprender.
Alguns desses recursos são: fórum de discussão, vídeos, questionário, fórum de discussão sobre a organização, e outros.
Dito isto, vamos começar!

Avisos
Aula online
Planejamento do curso

(b)

The screenshot shows a web browser window displaying a course page. The browser address bar shows the URL: `avea.ead.ifpe.edu.br/pluginfile.php/60669/mod_resource/content/2/0%20-%20Fortale...`. The page content includes a navigation menu with 'Meus cursos', 'Administração do...', 'Participantes', and 'Notas'. Below the menu, there is a text block starting with 'Caro/a Cursista, Seja bem-vindo/a ao curso de form...'. To the right, a slide is displayed with the title 'Fortalecendo as competências do discente da EaD'. The slide features an illustration of two people, a man and a woman, holding documents. Below the title, there are logos for 'UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO' and 'PROFEPT'. At the bottom of the slide, there is a section titled 'Objetivos' with an illustration of a person at a computer and a target icon.

Ao finalizar esta atividade, foi conduzida a Aula 2, na qual foi tratado sobre as habilidades e competências na EaD. Assim, os dados foram tratados na categoria 2 a seguir.

Categoria 2: Minicurso de formação

Nesse tópico, foi realizado o tratamento, a inferência e a interpretação dos resultados sobre habilidades e competências e a avaliação do produto educacional propriamente dito. Assim, serão discutidas as questões 11, 13, 14, 15 e 16 do questionário, que iniciam a abordagem às competências: administração do tempo, fluência digital, foco, autonomia e trabalho em equipe.

Para investigar sobre a administração do tempo, foi realizada a pergunta 11, na qual se questionou se eles sabiam dividir o tempo e se cumpriam os prazos. A totalidade respondeu que sim, porém, foi observado a fala do Aluno 02, que relatou uma certa dificuldade encontrada, ao responder “*Mas tenho dificuldade com o tempo de estudo*”. O professor também precisa ficar atento à questão de como o estudante administra seu tempo,

auxiliando-o nesta tarefa. Na fala do Aluno 09 sobressalta a preocupação com o prazo de entrega da atividade e não com o aprendizado ao dizer: “*É bem concorrido, mas consigo entregar nos prazos*”. Cordeiro (2019), destaca que esta é uma das causas extrínsecas que influenciam os estudantes a permanecerem ou não na instituição.

Outra competência também analisada foi a fluência digital. Na pergunta 13 foi questionado se o estudante tinha “fluência digital com as tecnologias e ferramentas que estão disponíveis no AVA?”, a qual a maioria (72%) confirmou que entendem que possuem essa competência, contra 14% que não tinha essa competência e 14% que não responderam.

O Aluno 01, respondeu que possuía a competência fluência digital, no entanto, em seu comentário ressaltou que a possui em parte “*existe algumas ferramentas que tenho domínio e outras não*”. É sabido que esta também é uma das causas da não permanência em um curso EaD, conforme Lima e Castro (2021), que destacam relação entre a falta de habilidade para usar a tecnologia e a evasão.

Na pergunta 14, foi indagado sobre a competência foco, para verificar se os estudantes mantinham o foco quando estavam estudando ou se utilizavam aleatoriamente a internet. Apenas 14% informaram que não tinha foco, 72% afirmaram que mantinham o foco e os outros 14% não responderam. O Aluno 09 afirmou que ele não utiliza aleatoriamente, porém, as pessoas que moram com ele, atrapalham o estudo: “*Contudo por vezes os ruídos das próprias pessoas que moram comigo me atrapalham*”. Este fato importante também foi observado por Leal (2021) ao afirmar que “a família não compreende a necessidade do tempo de estudos na modalidade a distância como similar ao tempo que o estudante dedica na aula presencial”.

A próxima pergunta (questão 15) tratou sobre autonomia, onde foi perguntado se o estudante se considerava autônomo e se buscava conhecer mais sobre o curso, conteúdos e materiais, e foram obtidas apenas resposta objetivas, sim e não. Sendo presumido assim, que o termo “autonomia” ainda não era claro para os estudantes. Mesmo assim, 72% responderam que eram autônomos, 14% não eram autônomos e 14% não responderam.

Para finalizar o questionário, na pergunta 16 foi perguntado se os estudantes cooperavam com os colegas e com os professores visando o crescimento mútuo. Novamente, os entrevistados apresentaram apenas respostas objetivas, no qual 72% responderam que cooperam, 14% não cooperam e os outros 14% não responderam. Apesar do Aluno 01 e do Aluno 02 afirmarem que cooperam, destacaram que isso acontecia “*em alguns momentos*” ou “*às vezes*”.

Finalizada a aula 1 com a aplicação do questionário, realizou-se a aula 2 definindo habilidades e

competências a partir de Perrenoud (1999), Zabala e Arnau (2010) e Behar (2013). No momento seguinte, foi iniciada a aula 3 apresentando as 11 competências, listadas abaixo, que contribuem para a permanência do estudante no curso a distância, de acordo com os autores estudados, são elas: 1) Administração do tempo; 2) Autoavaliação; 3) Autonomia; 4) Comunicação; 5) Flexibilidade; 6) Fluência digital; 7) Motivação; 8) Organização; 9) Presencialidade virtual; 10) Reflexão; e 11) Trabalho em equipe. Neste momento, foram listadas as competências e relacionadas com os conhecimentos necessários (saber), as habilidades (saber fazer) e as atitudes (saber ser).

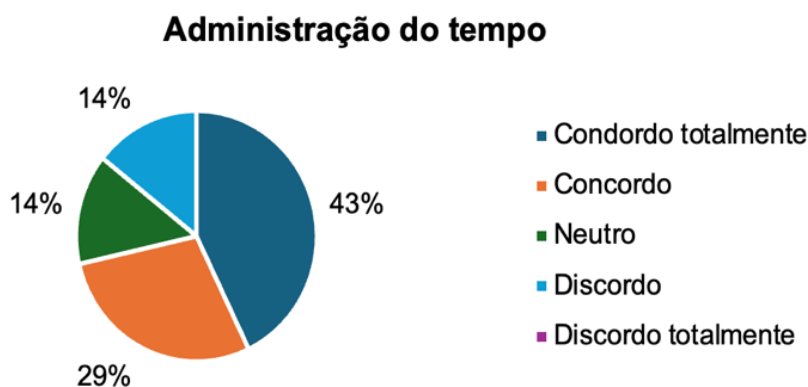
Após o estudo do material disponibilizado, foi pedido que eles respondessem outro questionário sobre as competências, para identificar se eles conhecem as habilidades/competências necessárias ao estudante da EaD e se consideram que as possuem.

Este questionário foi desenvolvido utilizando a escala Likert com 5 escalas, a saber: Concordo totalmente; Concordo, Neutro, Discordo e Discordo totalmente. Foi percebido que, em maior ou menor grau, os estudantes consideram que têm as habilidades.

A primeira afirmativa foi sobre a competência administração de tempo: “Eu administro bem o meu tempo, separando tempo para lazer, estudo, atividades profissionais e domésticas”, e a resposta pode ser observada na Figura 2a. A segunda afirmativa apresentada foi “Consigno avaliar o meu processo de aprendizagem, colaborando e avaliando as atividades propostas” sobre a competência autoavaliação, o qual foi observado um número elevado de estudantes que afirmaram possuir, conforme pode ser observado na Figura 2b.

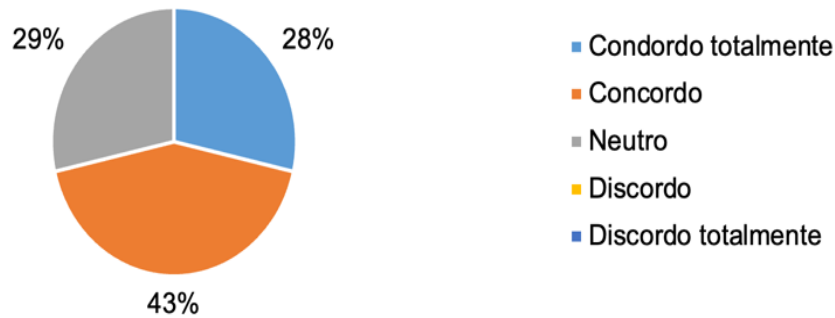
Figura 2. Resposta sobre as afirmativas de “administração do tempo” e “autoavaliação”.

(a)



(b)

Autoavaliação



Quanto à autonomia, também foi observado um número alto quanto a possuir a competência (Questão 3). Ao analisarem a afirmativa “Sou autônomo, por exemplo, consigo buscar informações acerca do que estou estudando sem esperar que alguém me instrua”. A maioria (86%) responderam “Concordo totalmente” e “Concordo”, afirmaram que é autônomo e busca o conhecimento sem precisar, necessariamente, do professor para instruir.

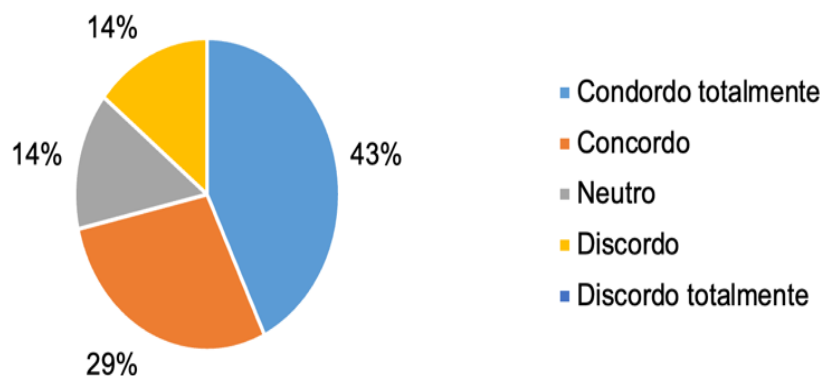
A quarta afirmativa do questionário versava sobre a comunicação. A forma de se comunicar é impactante.

Lima e Castro (2021) esclarece que este é um dos fatores que levam a evasão, a dificuldade em colocar as ideias, visto que, majoritariamente, nos comunicamos de forma escrita. Na afirmativa “Me comunico bem. Escrevo de forma clara, objetiva e coerente, articulando bem as palavras e utilizando vocabulário adequado. Também sei interpretar as mensagens que recebo”, foi observado, conforme Figura 3a abaixo, que a maioria afirma saber se comunicar:

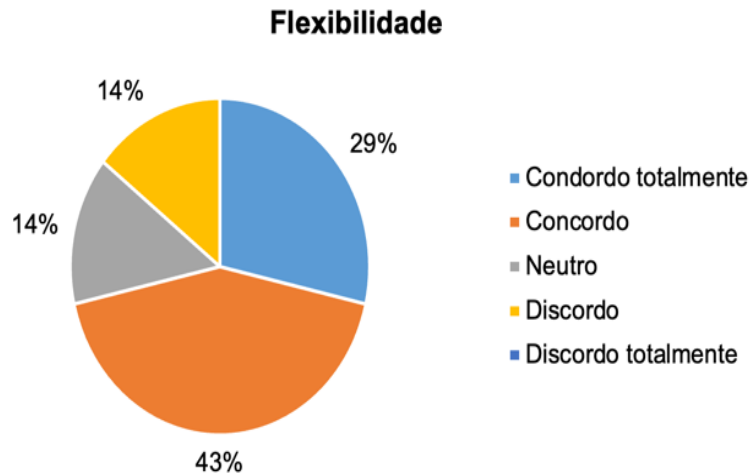
Figura 3. Resposta sobre as afirmativas de “comunicação” e “flexibilidade”.

(a)

Comunicação



(b)



A Questão 5, trouxe a seguinte afirmativa sobre flexibilidade: “Tenho flexibilidade. Consigo identificar situações, analisar as soluções e assim, contornar situações”. Ser flexível e saber buscar alternativas para possíveis problemas que aparecem é necessário no dia a dia, inclusive nos estudos e em um curso da modalidade a distância. Tanto a flexibilidade de tempo e espaço para o estudo (BENATTI, 2021) quanto à flexibilidade para resolver e contornar obstáculos. Nas respostas (Figura 3b), é possível notar que 71% dizem possuir a competência flexibilidade.

A fluência digital é uma das competências que contribuem para a permanência ou não do estudante em um curso EaD. De acordo com Lima (2018), “A EaD exige do estudante habilidades no manuseio da tecnologia”. Quando questionados sobre esta competência, 86% afirmaram que tem, 14% apresentaram-se neutros. Comparando com os questionamentos anteriores, este número não se alterou após a explicação sobre o saber, o saber fazer e o saber ser que compõem essa competência. Assim, é entendido que, entre os discentes pesquisados, esta competência é inerente.

Quanto à motivação, os entrevistados foram provocados com a afirmativa “Sou motivado. Consigo estabelecer condições para continuar motivado e motivar meus colegas”, onde 86%, com maior ou menor grau, se considera motivado e apenas 14% discordaram, afirmando não conseguir estabelecer as condições para continuar motivado.

Em relação à organização, foi elaborada a seguinte afirmação: “Sou organizado. Ordeno minhas atividades por ordem de prioridade e urgência, organizo meus materiais e grupos”. De acordo com Cordeiro (2019), a organização é importante, saber organizar a

rotina de estudo contribui para a permanência do estudante no curso. Benatti (2021) esclarece que a “organização e disciplina são atitudes para a gestão do tempo que se diferenciam neste ciclo de vida que o estudante está determinado a vivenciar”. Similar a afirmativa anterior, 86% se apresentaram organizados e 14% neutros.

O termo “presencialidade virtual” não é comumente utilizado, apesar da competência ser necessária ao estudante da EaD. Para Maia e Mattar (2007, p. 87), é importante que o estudante “desenvolva a capacidade de participar de grupos e aprender pela interação com seus colegas”. Ele precisa estar presente virtualmente na comunidade, pois o estudante da EaD é um “participante ativo”. Sobre esse tema, foi afirmado “Tenho presencialidade virtual. Interajo com meus colegas e me faço presente no ambiente virtual de aprendizagem”. A maioria, 72%, concordam totalmente ou concordam, ou seja, confirmam que participam ativamente no AVA; 14% se dizem neutros e os outros 14% não interagem com os colegas no ambiente virtual.

A reflexão é uma qualidade primordial para o discente da modalidade a distância (Palloff; Pratt, 2004). Para questionar sobre esta competência, foi elaborada a seguinte afirmativa: “Sou reflexivo. Reflito e analiso criticamente situações e modo de agir”. Entre os entrevistados, 86% apresentaram-se reflexivos e 14% se dizem neutros.

O questionário foi finalizado com a afirmativa sobre o trabalho em equipe: “Consigo trabalhar em equipe. Trabalho auxiliando a equipe a resolver conflitos, negociar, cooperar, colaborar”. Para Maia e Mattar (2007, p. 88) “o trabalho em equipe requer elevado senso crítico, responsabilidade e organização”. Similar aos outros

questionamentos, 86% consideraram que conseguem trabalhar em equipe e 14% responderam ser neutros.

Após a aplicação deste questionário, foi planejada uma roda de conversa para se, após a realização do minicurso os estudantes compreenderam a importância das competências, e as possuem, e se elas contribuem para sua permanência no curso. As respostas são apresentadas a seguir.

A primeira pergunta foi “Você acredita que já possuía essas competências antes de ingressar no curso a distância? Quais você acredita que possuía?”, que merece destaque as seguintes respostas:

“Apenas algumas, acredito que eu já possuía a Fluência digital, a organização e a autonomia” (Aluno 01).

“É possível que eu já possuísse algumas competências antes de começar o curso a distância. Por exemplo, habilidades de autodisciplina, organização ou até mesmo familiaridade com tecnologia podem ser competências que alguém já possui antes de ingressar em um curso online” (Aluno 08).

Foi observado que a organização foi mais citada, ou seja, eles se consideram organizados, uma competência importante para o desenvolvimento e o sucesso do curso EaD.

Na segunda rodada de perguntas, foi questionado “Você acredita que pode desenvolver alguma das competências que julga não ter com as orientações recebidas durante o minicurso?”, merecendo destaque as seguintes respostas:

“Sim, com as orientações do curso acredito que eu consiga desenvolver outras competências que achei interessante, como a autoavaliação, administração do tempo, e também trabalho em equipe, que eu julgo ser a competência mais desafiadora em EaD (Aluno 01).

“Com certeza! Os minicursos podem ser ótimos para desenvolver competências que podem estar faltando. Seja habilidades específicas relacionadas ao curso ou competências mais amplas, como comunicação, resolução de problemas ou pensamento crítico, muitas vezes, esses programas oferecem orientações valiosas para fortalecer diferentes habilidades” (Aluno 11).

“Sim, acredito que posso desenvolver competências como habilidades técnicas e conhecimento específico com as orientações recebidas durante o minicurso” (Aluno 13).

Os estudantes acreditam que é possível desenvolver e aprender as competências. Zabala e Arnau (2013, p. 109-110) afirmam que

Sempre que na vida cotidiana intervimos e resolvemos os problemas que ela nos apresenta, estamos atuando de forma competente. Agir dessa forma implica utilizar competências que nunca nos foram ensinadas como competências, mas das quais aprendemos [...] seus componentes conceituais, procedimentais e atitudinais [...].

O Aluno 15 traz essa especificidade em sua fala, quando considera já ter todas as competências, mas sempre poderá aprimorar. Assim, é entendido que, quando se está diante de um problema real, é possível desenvolver ou aperfeiçoar a competência necessária.

Após, eles responderam a seguinte pergunta: “Você acredita que essas competências podem auxiliá-lo no decorrer do curso, evitando a desistência/abandono do curso?”. As respostas foram unânimes e todos concordam que ter/developer as competências pode contribuir para a permanência no curso a distância, destacando as seguintes respostas:

“Sim, algumas pessoas optam por cursos à distância por julgarem ser fácil, porém se não tiver as competências necessárias, muito provavelmente não conseguem concluir” (Aluno 08).

“Sim, absolutamente. Ter um conjunto diversificado de competências pode ser fundamental para manter o ritmo e a motivação durante um curso, ajudando a superar desafios, lidar com obstáculos e permanecer engajado ao longo do processo de aprendizagem. Competências como autodisciplina, habilidades de organização e resiliência são especialmente úteis para evitar a desistência ou abandono do curso” (Aluno 11).

Percebemos na fala do Aluno 08 que as pessoas acreditam que o curso a distância é mais fácil, no entanto, isso é uma falácia. Observa-se também que as competências elencadas no trabalho são ferramentas importantes e necessárias para evitar a desistência, garantindo a conclusão do curso, pois ajudam a superar os

obstáculos impostos pela modalidade, e que eles não tratam as competências isoladamente.

CONCLUSÃO

As instituições definem seus modelos de EaD com base nas suas concepções e regramentos internos. Entender como funciona a EaD na instituição é importante, e é inevitável ir além, sendo preciso compreender o que é necessário ao discente desta modalidade para que ele permaneça e tenha sucesso no curso. Assim, é preciso buscar entender o que são habilidades e competências e quais podem ser um diferencial ao aluno da modalidade.

A partir dos textos estudados, foi observado que algumas competências são indispensáveis ao discente da EaD na condução do curso. É percebido então, por vezes, que uma competência leva à outra, ou seja, elas estão interligadas.

Diante o desenvolvimento do minicurso e respostas dos entrevistados percebe-se que as

competências necessárias ao estudante da EaD colaboram com a formação completa da pessoa, auxiliando no seu desenvolvimento e na superação da dicotomia trabalho intelectual/trabalho manual, possibilitando não apenas o fazer, mas o pensar, planejar dirigir e também executar.

Considerando os objetivos elencados inicialmente, é possível afirmar que estes foram alcançados e que a proposta de minicurso para o estudante da EaD (minicurso) pode contribuir para sua formação omnilateral, bem como auxiliar na sua permanência e êxito em um curso da modalidade EaD. O desenvolvimento/aprimoramento das competências traz possibilidades de sucesso no processo de ensino aprendizagem.

Como proposta para estudos futuros, sugere-se a análise das competências necessárias ao professor, ao tutor (presencial e a distância) e à gestão administrativa da modalidade a distância, visto que esta modalidade é feita por todos e compromete o desempenho de cada um.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.
- BECKER, Taila Poliana. **As contribuições das metodologias ativas no Ensino Superior em Educação a Distância**. Orientadora: Patricia Alejandra Behar. 2022. Dissertação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/250568/001152255.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 28 dez. 2022.
- BEHAR, Patricia A. **Competências em Educação a Distância**. Porto Alegre: Penso, 2013.
- BENATTI, Remi Maria Zanatta. **A mediação pedagógica enquanto estratégia de formação docente em contextos de aprendizagem na Educação a Distância**. Orientadora: Hildegard Susana Jung. 2021. Dissertação. Mestrado em Educação. Universidade La Salle.
- BRASIL. **Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017**. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/decreto/d9057.htm. Acesso em: 16 jun. 2022.
- BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111892.htm. Acesso em: 02 nov. 2022.
- BRUNNER, José Joaquín. Educação no encontro com as novas tecnologias. In: TEDESCO, Juan Carlos (org.). **Educação e novas tecnologias: esperança ou incerteza?** São Paulo: Cortez; Buenos Aires: Instituto Internacional de Planeamiento de la Educacion; Brasília: UNESCO, 2004. p. 17-75.
- SOUZA, Dayane Priscila Bicalho de. **Regras de associação aplicadas ao problema de evasão de alunos de cursos de pós-graduação (lato sensu) na modalidade EaD de uma instituição de ensino privada**. Orientador: Cristiano Grijó Pitangui. 2021. Dissertação. Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri. Disponível em: http://acervo.ufvjm.edu.br/jspui/bitstream/1/2819/1/dayane_priscila_bicalho_souza.pdf. Acesso em: 20 dez. 2022.

BITTENCOURT, A. C. R.; TRINDADE, A. J. P. da; NARDES, A. M. M. **Covid-19 e os impactos do ensino remoto na qualidade do ensino: uma revisão bibliográfica.** Scientific Electronic Archives, [S. l.], v. 16, n. 11, 2023. DOI: 10.36560/161120231809. Disponível em: <https://sea.ufr.edu.br/SEA/article/view/1809>. Acesso em: 10 mar. 2024.

COLL, César; MONEREO, Carles (orgs.). **Psicologia da educação virtual: aprender e ensinar com as tecnologias da informação e comunicação.** Porto Alegre: Artmed, 2010.

CORDEIRO, Gisele do Rocio. **Acesso e permanência na EAD: a qualidade do processo formativo.** Orientadora: Maria Lourdes Gisi. 2019. Tese. Doutorado em Educação. Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Curitiba, PR. Disponível em: <https://archivum.grupomarista.org.br/pergamumweb/vinculos/000089/00008913.pdf>. Acesso em: 20 dez. 2022.

COSTA, Mariana Alves Batista da. **A permanência em cursos técnicos na modalidade a distância: uma análise da usabilidade pedagógica aplicada em ambiente virtual de aprendizagem.** Orientadora: Márcia Gorett Ribeiro Grossi. 2018. Dissertação. Mestrado em Educação Tecnológica. Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais – CEFET-MG. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=6555041. Acesso em: 23 dez. 2022.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: O novo ritmo da informação.** 8. ed. 2ª Reimpressão (2013). Campinas, SP: Papirus, 2012.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e a distância.** 9. ed. 8. Reimpressão (2021). Campinas, SP: Papirus, 2012.

LEAL, Gabriela Targa. **Proposta de reflexão sobre a construção das competências do aluno da educação profissional e tecnológica a distância.** Orientadora: Renata Gomes de Jesus. 2021. Dissertação. Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo. Disponível em: <https://repositorio.ifes.edu.br/handle/123456789/1516>. Acesso em: 20 dez. 2022.

LÉVY, Pierre. As mutações da educação e a economia do saber. In: LÉVY, Pierre. **Cibercultura.** São Paulo: Ed. 34, 1999. p. 169-176.

LIMA, Carmen Tassiany Alves de. **Autoeficácia e motivação acadêmica: um estudo sobre a permanência acadêmica nos cursos técnicos de educação a distância do Instituto Metrópole Digital, campus Mossoró.** Orientador: Remerson Russel Martins. 2018. Mestrado em Cognição, Tecnologias e Instituições. Universidade Federal Rural do Semi-Árido. Disponível em: <https://repositorio.ufersa.edu.br/handle/prefix/1097>. Acesso em: 20 dez. 2022.

LIMA, Jairo Gustavo de; CASTRO, Cléber Carvalho de. **Fatores Críticos de Sucesso na Evasão de Alunos do Ensino Superior a Distância.** EaD Em Foco, v. 11, n. 1. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.18264/eadf.v11i1.1445>. Disponível em: <https://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/articloe/view/1445>. Acesso em: 26 dez. 2022.

MAIA, Carmem; MATTAR, João. **ABC da EaD.** 1. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

MILL, Daniel. **Dicionário crítico de Educação e tecnologias e de educação a distância.** Campinas, SP: Papirus, 2018.

MORAN, José; MASETTO, Marcos; BEHRENS, Marilda. **Novas tecnologias e mediação pedagógica.** 8. ed. São Paulo: Papirus, 2000.

OLIVEIRA, F.A.; DOS SANTOS, A.M.S. **Construção do Conhecimento na Educação a Distância: Descortinando as Potencialidades da EaD no Brasil.** EaD em Foco, V10, e799. 2020. doi: <https://doi.org/10.18264/eadf.v10i1799>. Disponível em: <https://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/articloe/view/799/504>. Acesso em: 17 jan. 2023.

PALLOFF, Rena M.; PRATT, Keith; trad. Vinícius Figueira. **O aluno virtual.** Porto Alegre: Artmet, 2004.
PERRENOUD, Philippe. **Construir as competências desde a escola.** Porto Alegre: Artmed Editora, 1999.

SAVIANI, Dermeval. **Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos.** Revista Brasileira de Educação, v. 12, n. 34, p. 152–166, 2007. Disponível em: <https://www.>

scielo.br/pdf/rbedu/v12n34/a12v1234.pdf. Acesso em: 9.
set. 2023.

ZABALA, A; ARNAU, L. **Como aprender e ensinar
competências**: uma proposta para o currículo escolar.
Porto Alegre: Artmed, 2010.